

INFORMATIVO CERESP

PÁGINAS DE ESPIRITUALIDADE...



SEÇÕES:

Redação - 1
Páginas da História - 2
Aqueles que nos
precederam - 3
Virtude do Mês - 4



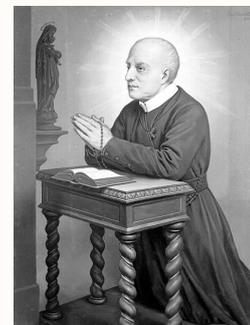
REDAÇÃO INFORMATIVO CERESP

No mês de março celebramos a memória de São Clemente Maria Hofbauer (1751-1820), importante Missionário Redentorista, responsável por difundir a Congregação além da Itália, homem de uma espiritualidade prática, de esmerada formação, buscou em tudo estar em constante sintonia com Deus. Que ele nos ajude a bem viver este mês e nos inspire em nossa espiritualidade. Boa leitura!

Na seção: **Páginas da História**, temos o artigo: *A devoção mariana de São Clemente*, de autoria do Fr. Caio Oliveira, que reflete sobre a presença de Maria na vida deste ilustre Redentorista.

Na seção: **Aqueles que nos precederam**, recordamos a história do Missionário Redentorista, Pe. Mauro José Matiazzi (1949-2012), na recordação dos 10 anos da sua morte.

Na seção: **Virtude do Mês**, Sto. Afonso nos propôs a Virtude do Amor a Deus, que tem como padroeiro São Tiago Maior e como texto bíblico: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, com toda a tua mente e com todas as tuas forças”. (Mc 12,30). Advertiu-nos o romancista inglês C. S. Lewis: “A saúde espiritual do indivíduo é exatamente proporcional ao seu amor por Deus”. Se queremos ter uma espiritualidade sadia e equilibrada, devemos cultivar em nós, primeiro: o amor a Deus, segundo: o amor ao próximo.



A DEVOÇÃO MARIANA DE SÃO CLEMENTE

“Tomem a Bem-aventurada Virgem como modelo e ajuda [...]. Honrem-na, pois, como Mãe, com piedade e amor filial. Promovam com generosidade o culto, principalmente o litúrgico, à Bem-aventurada Virgem Maria e celebrem com especial fervor suas festas. De acordo com a tradição alfonsiana, todos os confrades diariamente honrarão a Bem-aventurada Virgem.” (Const. 32)

Eis o que nos diz a carta magna de nossa Congregação, em relação ao amor filial e à devoção que devemos ter para com a Virgem Maria; um redentorista é sempre um homem mariano, visto que Maria é para nós, modelo e exemplo de seguimento a Jesus Cristo. Muitos de nossos confrades se fizeram santos e foram perseverantes na vocação até a morte, tendo como auxílio e exemplo a Virgem Maria.

Embora nosso grande confrade S. Clemente Maria (1751-1820) vivera em tempos passados, onde os redentoristas se guiavam por uma outra constituição, ele viveu de modo pleno o que nos prescreve a Constituição 32. Clemente aprendeu de sua mãe a devoção à Maria. Desde seus primeiros anos, recitava o rosário em família, oração que se tornou para ele a sua favorita; a festa da anunciação era uma prioridade para ele.

Várias foram as experiências de S. Clemente com a Virgem Maria. Podemos aqui destacar uma dessas experiências, que certamente marcou toda a sua vida. Em 1771 abraçou a vida eremítica em Tívoli, sob a proteção maternal da Virgem Maria, sob o título de Quintiliolo. Foi aí, que de João, passou a se chamar Clemente Maria.

Uma importante característica da espiritualidade de Clemente é, portanto, sua devoção mariana, esta que fora fomentada pela oração do rosário. Em suas pregações, falava com ternura e afeto da Virgem Maria. Uma marca de sua vida também foi o costume de visitar os santuários marianos, como o de Altötting; o de Maria-Schossberg, na Hungria, que visitara por duas vezes a pé; o de Maria-Taferl e o seu mais favorito o de Maria Zell, na Áustria, o qual visitava uma vez por ano.

S. Clemente, em suas idas e vindas pelas ruas, nos momentos livres em casa, trazia sempre o rosário em suas mãos; sua oração predileta era sempre ouvida em seus lábios. Ele propôs para os Oblatos que defendessem e promovessem essa devoção; que estava sendo ridicularizada na modernidade. Como reitor de Santa Úrsula, ele costumava benzer rosários e fazer a distribuição dos mesmos. O fato de S. Clemente rezar o rosário, e fazer suas demais orações à Maria, tinha como finalidade o seu apostolado, sobretudo nos casos mais difíceis que lhe apresentavam.

Desse modo podemos perceber como S. Clemente Maria, foi um homem apaixonado pela Virgem Maria; foi alguém que soube confiar em sua intercessão e, a seu exemplo, se fazer um redentorista apaixonado por Deus e pelos pobres, os principais destinatários do amor de Deus, de nossa vida e missão. Que do céu S. Clemente Maria interceda por nós, nos ensine a sermos redentoristas marianos, apaixonados por Deus, pelos pobres e entusiasmados na missão.



Fr. Caio Oliveira Bueno
Comunidade São José - Alfonsianum I

Fatos importantes

- 04/03/1796: Santo Afonso é declarado Venerável.
- 09/03/1762: Santo Afonso é escolhido Bispo de Santa Ágata.
- 15/03/ 1820: Festa de São Clemente Maria Hofbauer.
- 28/03/1811: Nascimento de São João Nepomuceno Neumann.

"O amor é o tesouro de que fala o Evangelho, o qual nos cumpre adquirir a custo de tudo mais."
(Sto. Afonso)

Aqueles que nos precederam...



Pe. Mauro José Matiazzi
+ 28 de março de 2012



Mauro José era filho de Albertino e Terezinha Matiazzi. Nasce no dia 26 de junho de 1949, na cidade de Mineiros do Tietê (SP). A família mudou-se para São Carlos do Pinhal e Mauro ali cresceu e se desenvolveu. Em 1972 estava noivo e trabalhava numa indústria, quando aconteceu na cidade a pregação da missão redentorista. Ele ficou tão encantado com a atividade missionária e tão tocado com as reflexões e considerações feitas que sentiu chamado a também ser missionário. Rompeu o noivado e foi para o Seminário Redentorista Santo Afonso em Aparecida.

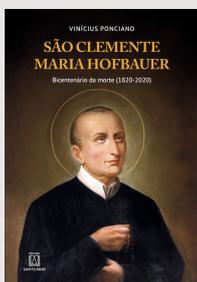
No seminário, além dos estudos que encarou com seriedade para recuperar o atraso, ele desenvolveu seus talentos no teatro, na retórica e principalmente educou a voz para dicção e canto. Terminados os estudos secundários, ingressou na Faculdade de Filosofia de Lorena. Em 1976 viveu o noviciado no Jardim Paulistano, em São Paulo. Dia 2 de fevereiro do ano seguinte fez-se religioso redentorista com os votos de pobreza, castidade e obediência. Terminados os estudos teológicos no Instituto Teológico de São Paulo, no bairro do Ipiranga, pronunciou a consagração perpétua com o voto e o juramento de perseverança e, no dia 16 de maio de 1981 foi ordenado sacerdote em São Carlos por Dom Constantino Amstaldem, o bispo diocesano.

Depois de seus primeiros trabalhos pastorais como vigário paroquial em Garça (SP) e junto aos romeiros em Aparecida, em 1988 passou a integral a equipe missionária da Província de São Paulo. Realizava-se seu sonho juvenil. Entusiasmo, alegria, vibração, dedicação constante, forte espírito de equipe, interesse pela atualização de métodos missionários fizeram dele uma das forças mais atuantes entre os pregadores da redenção.

E no ano seguinte, 2006, a obediência religiosa, aliada à sua especial devoção mariana, fez com que assumisse o posto de reitor do Santuário Nacional. Aí também ele era missionário que tratava o povo humilde com carinho e muito cuidado.

Em 2009 estava ele novamente nas missões, agora como membro do Conselho Provincial, tendo sido eleito vice superior provincial. Nas oportunidades que teve de assumir o governo da Província não deixou suas queridas missões populares. Mas em 2012 recebeu o encargo de auxiliar do noviciado em Tietê. Pouco durou tal responsabilidade. Problemas cardíacos fizeram com que fosse internado no Hospital Paulistano, na cidade de São Paulo. Mas infartos sucessivos, aos meio-dia de 28 de março de 2012, encerraram sua caminhada terrena. Estava ele com 63 anos de idade e 31 de sacerdócio.

Fonte: CERESP, Centro Redentorista de Espiritualidade. *Aqueles que nos precederam*. Aparecida: Santuário, 2018.
Fotografias: Acervo Fotográfico Província de São Paulo-CSSR - Comissão para o Patrimônio Histórico



Sugestão de leitura...

O livro: *São Clemente Maria Hofbauer*, traz um novo olhar sobre a vida desse santo redentorista, ressaltando a simplicidade como sua principal virtude. A obra, que foi preparada pelo Pe. Vinícius Ponciano, na ocasião do bicentenário de morte de São Clemente (1820-2020), apresenta diversos aspectos da vida de Clemente. Boa leitura!

Virtude do mês...

"A razão pela qual devemos amar a Deus é Sua perfeição infinita, que por si só merece todo o nosso amor, mesmo que não houvesse recompensa para os que O amam nem castigo para os que deixam de amá-LO".

Sto. Afonso



Ao tocarmos no tema do amor, muitas ideias podem vir a nossa mente, pois existem muitas formas de amar e ser amado. Uma delas é o amor divino, que brota da paternidade da Trindade. Não há como negar que Deus nos ama, até mais do que podemos imaginar. Porém, talvez àquele que sofre, que enfrenta um momento difícil, ou mesmo, perdeu a esperança, pode se perguntar: Se Deus me ama, por que eu sofro? O amor de Deus, não significa desfrutar de uma prosperidade constante. Deus não deve ser um amuleto, ou mesmo, uma segurança contra as adversidades da vida.

O amor de Deus é a força que me impulsiona a enfrentar os problemas, compreender os benefícios do sofrimento e a enxergar que nessa luta constante eu não estou só. Nós precisamos ler os sinais dos tempos, compreender as muitas formas utilizadas por Deus para se comunicar conosco. Exortou o romancista inglês C. S. Lewis: *“Deus sussurra em nossos ouvidos por meio de nosso prazer, fala-nos mediante nossa consciência, mas clama em alta voz por intermédio de nossa dor; este é seu megafone para despertar o homem surdo”*.

Os nossos sofrimentos, são vias do amor de Deus. Deus nos ama nos sofrimentos e muito nos ensina através deles, o sofrimento humano pode ser um passaporte para uma bela viagem. A criação do ser humano é fruto do amor incondicional de Deus, que amando-nos primeiro, antes da Criação, quis que fôssemos seus filhos, no amor. Advertiu-nos Sto. Afonso: *“Deus nos amou desde que Ele é Deus. Por puro amor nos tirou do nada, nos escolheu e colocou no mundo, podendo dar a existência a uma infinidade de outras criaturas que não criou”*.

O amor, é um sentimento próprio do ser humano, ele não surgiu por si só, do nada, ele é o reflexo, da criação. Nós amamos, porque primeiro fomos amados, Deus nos ensinou o que é o Amor. Nossa resposta ao amor de Deus, deve ser o amor de filhos agradecidos, a um Pai misericordioso e amoroso. Amemos a Deus, com toda nossa força, pois *“o amor, é o laço da perfeição”* (Cl 3,14).

“Jesus Cristo não satisfez o seu amor, fazendo-se nosso constante companheiro; quis ainda fazer-se nosso sustento, afim de se unir intimamente à nossa alma, e santificá-la com a sua presença.”

(Sto. Afonso)

Expediente:

Redação/Diagramação: Ir. André Luiz Oliveira, CSSR
Colaboração: Ir^a. Maria Rita da Silva, MAD
Contato: ceresp@cssr.com.br
Tel.: (12) 3105-2245
[@cerespsp](https://www.instagram.com/cerespsp)